



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

O aconselhamento pastoral e as pessoas com deficiência: uma proposta de superação do complexo de inferioridade e baixa autoestima

Pastoral counseling and people with deficiencies:
a proposal for overcoming the inferiority and low self-esteem complex

*Ailto Martins**

*Joel Haroldo Baade***

Resumo

O complexo de inferioridade e baixa autoestima se desenvolvem na vida das pessoas principalmente em virtude de uma percepção errônea da essência do ser humano. Este estado de abatimento tem a influência da cultura do corpo perfeito, que determina e define aquilo que é esteticamente belo e eficiente. O resultado deste pensamento cria nos indivíduos que não atendem a este conceito de perfeição uma consciência complexada. Diante disso, a pesquisa visa analisar o complexo de inferioridade e baixa autoestima em pessoas com deficiência. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com contribuições de diversos autores, que dialogam e discutem esta temática. O estudo permitiu depreender que o complexo de inferioridade se estabelece por uma má interpretação do autoconceito e autoimagem que as pessoas fazem de si mesmas. Já a baixa autoestima se constitui por comparações inapropriadas, que não expressam as verdadeiras qualidades dos seres humanos. Muitas pessoas com deficiência se sentem inferiorizadas, devido à deficiência. Dessa forma, os desafios do aconselhamento pastoral se estabelecem através do levantamento das causas e os efeitos do problema e, conseqüentemente, torna-se fundamental para o conselheiro expor um modelo de aconselhamento baseado na percepção dos valores intrínsecos de cada pessoa, que venham enaltecer a todos os seres humanos, à luz da revelação cristã.

Palavras-chave

Aconselhamento Pastoral. Complexo de Inferioridade. Baixa Autoestima. Pessoas com deficiência.

[Texto recebido em 13/10/2015 e aceito em 26/04/2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Mestrado em Teologia, Graduado em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Teologia. Pós-graduado MBA em Gestão de Pessoas e Educação a Distância. Faculdade Refidim. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

** Doutorado em Teologia, Faculdade Refidim e Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Docente e Pesquisador do Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade. E-mail: baadejoel@gmail.com

Abstract

The inferiority and low self-esteem complex develop in the life of people mainly due to an erroneous perception of the essence of the human being. This state of depression is influenced by the culture of the perfect body which determines and defines that which is esthetically beautiful and efficient. The result of this thought creates in the individuals which do not meet this concept of perfection a complexed conscience. Faced with this the research aims at analyzing the inferiority and low self-esteem complex in people with deficiencies. The methodology adopted was a bibliographic review with contributions from various authors who dialog about and discuss this theme. The study propitiated the understanding that the inferiority complex is established because of a bad interpretation of the self-concept and self-image that people have of themselves. Low self-esteem is constituted by inappropriate comparisons which do not express the true qualities of the human beings. Many people with deficiencies feel inferiorized due to the deficiency. In this way the challenges of pastoral counseling are established through a survey of the causes and the effects of the problem and consequently, it becomes essential for the counselor to expound a model of counseling based on the perception of the intrinsic values of each person which extoll all human beings in the light of the Christian revelation.

Keywords

Pastoral Counseling. Inferiority Complex. Low Self Esteem. Person with Deficiencies.

Considerações Iniciais

A busca pela felicidade constitui-se como o principal fator motivacional na vida de muitas pessoas. Entretanto, existem alguns obstáculos que impedem o bem-estar dos seres humanos. A expressão "estar de bem com a vida"¹, para muitos indivíduos, parece ser uma utopia, principalmente devido aos sofrimentos. As causas deste sentimento podem ser as mais variadas. Como por exemplo, pessoas que não se aceitam como de fato são, desenvolvem uma baixa autoestima e complexo de inferioridade e, conseqüentemente, se veem inferiores às outras pessoas. Dessa forma, essas comiserações provocam dores, angústias, aflições e ansiedades, as quais potencializam os sofrimentos.

Diante disso, o conselheiro cristão, por meio da "poimênica"², deve aconselhar essas pessoas com este tipo de problema, destacando a importância dos seres humanos. A concepção teológica judaico-cristã ensina que a humanidade foi criada por Deus, de acordo com a imagem e semelhança do Criador, com poder para dominar e administrar toda a criação, sendo que Deus constituiu os seres humanos como a coroa de tudo aquilo

¹ "Estar de bem com a vida" é uma expressão que indica um olhar positivo do ser e do viver. Estar em paz e estar bem com todas as pessoas.

² O termo "poimênica" vem do grego "poimen" que significa "pastor". Sendo assim, a poimênica tem a ver com o trabalho pastoral de um modo geral. Cf. www.dicionarioinformal.com.br/poimênica.

que criou. Isto evidencia a importância das pessoas e salienta que a vida possui um valor imensurável. Portanto, as pessoas que reconhecem suas origens, podem desenvolver suas identidades por meio de uma percepção correta de “autoimagem e do autoconceito”³, elementos fundamentais para uma autoestima positiva e saudável.

As pessoas com deficiência percebem-se diferentes das pessoas vistas como normais. Esta constatação se estabelece por meio da construção histórica do conceito deficiência. Nas Escrituras Veterotestamentária, a deficiência era vista como “uma vergonha, uma impureza, um estigma que condenava à marginalização e à exclusão”.⁴ Nos tempos de Jesus, acreditava-se que a deficiência era um castigo por causa do pecado cometido pela pessoa com deficiência ou por seus pais (Jo. 9.2). Estes pensamentos causaram muitos traumas a estas pessoas. Cetina entende que um dos temas essenciais para derrubar os muros da marginalização e exclusão das pessoas com deficiência é a temática da imagem de Deus.⁵ O aspecto de igualdade entre o homem e a mulher criados à imagem e semelhança de Deus não compromete as diferenças entre ambos, mas fortalece a sua dignidade. Ou seja, tanto as semelhanças, quanto as diferenças salientam a Imagem Deus no ser humano, por via da diversidade e unidade. Diante disso, a pessoa com deficiência pode se perceber criada à imagem e semelhança de Deus e, dessa forma, deve desenvolver a concepção correta sobre si.

O presente artigo apresenta a ideia de um aconselhamento pastoral voltado para pessoas com deficiência, considerando os traumas psicológicos e espirituais causados pelo complexo de inferioridade e a baixa autoestima. Dessa forma, surge a oportunidade de um aconselhamento direcionado para o desenvolvimento da boa autoestima em pessoas com alguma deficiência. Metodologicamente, a análise é de natureza básica, com abordagem qualitativa e descritiva, e faz uso de fontes bibliográficas.

No primeiro momento da pesquisa, a análise recai sobre a problemática do complexo de inferioridade e baixa autoestima em pessoas com deficiência. Conhecer os problemas que atingem estas pessoas contribui para estabelecer os fundamentos deste tipo aconselhamento pastoral, com o objetivo de superar o complexo de inferioridade e proporcionar o desenvolvimento de uma boa autoestima.

No segundo momento da pesquisa, o estudo apresenta as particularidades do aconselhamento pastoral centrado nos aspectos de autoimagem e autoconceito, à luz da teologia cristã, com o que se pretende vislumbrar formas de ajudar as pessoas com deficiência a vencerem seus medos e suas incompreensões.

³ A autoimagem e o autoconceito se referem à ideia que fazemos de nós mesmos. COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 372.

⁴ CETINA, Edésio Sánchez. Ninguém busque seu próprio interesse, e sim o de outrem: teologia bíblica da deficiência no contexto da Imago Dei. In: COLLOT, Noel Fernández; MENESES, Alexandra; GIESE, Nilton. *Teologia da Deficiência*: São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2010. p. 64.

⁵ CETINA, 2010, p. 65.

O complexo de inferioridade e baixa autoestima em pessoas com deficiência

Ao analisar as deficiências numa perspectiva teológica cristã, pode-se dizer que todo ser humano possui alguma deficiência, visto que o pecado original gerou a herança da natureza pecaminosa para todos os seres humanos. De acordo com a teologia paulina, todos pecaram (Rm. 3.23). Diante disto, pode-se pensar a deficiência em várias áreas do condicionamento humano. Os relacionamentos intrapessoais e interpessoais foram maculados, muitas pessoas não se amam, e mostram dificuldades de amar o seu próximo. Com diz Sidnei Vilmar Noé: “a nossa deficiência pode ser sintetizada numa só: a falta de amor!”⁶ Toda pessoa, por mais perfeito que pareça, carrega dentro de si as marcas da imperfeição.

Muitas pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência. As causas conhecidas de deficiências podem ser de nascença e/ou adquiridas durante a vida. As deficiências adquiridas durante a vida são classificadas em advindas de doenças ou acidentes. De acordo com Muller, podem ser congênitas, quanto adquiridas. A referida autora esboça da seguinte forma as possíveis causas das deficiências:

Problemas genéticos, erros metabólicos, automedicação, uso de agrotóxicos, acidente de trabalho, acidente de trânsito, acidente com minas, violência, falta de prevenção, sistema de saúde falido, atendimento médico geral precário, assistência inadequada à gestante e ao recém-nascido, cirurgias realizadas sem escrúpulos, péssimas condições de saneamento, fome, uso de drogas, entre outros.⁷

As causas das deficiências abrangem uma série de problemas sociais, políticos, econômicos, psicológicos, entre outros. A concepção espiritual da deficiência na epistemologia hebraica, na maioria das vezes, via a deficiência como maldição pelo pecado ou pelos demônios. O texto de João 9.2 evidencia isso: “Quem pecou? Este ou seus pais para que nascesse cego? Todavia, Jesus respondeu: nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.” Diante disso, para o entendimento do complexo de inferioridade e baixa autoestima nas pessoas com deficiência, se faz necessário passar pelo caminho da compreensão da deficiência.

Em uma cultura formatada e orientada pelas aparências, a ditadura da estética impõe seus padrões de beleza, que conduzem as pessoas que não conseguem atingir este ideal às decepções e às frustrações. Contudo, muitos defendem uma teologia do sacrifício, em que aceitam resignadas a ditadura da estética. “Devemos abandonar a ambição pessoal egoísta para podermos servir a Cristo sacrificialmente”.⁸ Devido a este tipo de pensamento, alguns indivíduos vivem uma vida nutrida pelo espírito de inferioridade. Muitos interpretam erroneamente os dizeres de Jesus de negar-se a si mesmo. A

⁶ NOÉ, Sidnei Vilmar. *Amar é cuidar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 8.

⁷ MULLER, Iára. *Aconselhamento com pessoas portadoras de deficiência*. São Leopoldo: Sinodal, 1999. p. 16.

⁸ COLLINS, 2004, p. 376.

autonegação proposta por Jesus diz respeito à natureza pecaminosa, jamais às virtudes cristãs, o corpo do cristão bem cuidado, serve para glorificar a Deus, visto que é templo do Espírito Santo (1 Co. 6.19).

Pessoas que agem por meio dos efeitos do complexo de inferioridade e baixa autoestima desenvolvem uma relação de medo e insegurança. Collins destaca que “todos nós nos sentimos inferiores, uma vez ou outra, mas quando os sentimentos de inferioridade são intensos ou duradouros, quase todas as ações, sentimentos, atitudes, pensamentos e valores do indivíduo são afetados.”⁹ Dessa forma, os efeitos do complexo de inferioridade deixam transparecer nas pessoas a baixa autoestima e geram-se o isolamento social, conflitos interpessoais e depressão.

Esse cenário é propício para o surgimento das crises. “Estas crises se intensificam quando existem membros disfuncionais ou dependentes na família.”¹⁰ Essas pessoas necessitam de cuidados especiais de especialistas, pois são totalmente dependentes e exigem muitos cuidados e atenção. As crises podem ser classificadas em duas categorias: as crises de desenvolvimento e as crises acidentais. Em ambas as crises, a situação de crise é única; entretanto, de acordo com Collins, algumas características parecem comuns:

Há, por exemplo, a ansiedade, que às vezes leva a pessoa a tomar a decisão errada, o que passa a somar-se com os demais problemas. Frequentemente há o senso de incapacidade. A pessoa não sabe o que fazer e muitas vezes se sente envergonhada por que não consegue confiar mais em si mesma. Uma dependência dos outros é frequentemente inevitável, mas ela pode gerar seus próprios problemas. Às vezes a pessoa se sente culpada por ser tão dependente, frustrada com sua incapacidade de fazer decisão e zangada porque outras pessoas estão dirigindo sua vida. Tudo isso contribui para uma perda de estima própria porque a pessoa se sente vulnerável e sem controle da situação.¹¹

As crises têm o poder de potencializar o complexo de inferioridade e baixa autoestima. Perguntas emergem na mente das pessoas com deficiência: o que estaria acontecendo? (sentimento de incerteza); por que eu? (sentimento de defensiva); por que e por que (sentimento da depressão).

O senso de incapacidade é outro fator importante no aspecto do complexo de inferioridade e baixa autoestima. Pessoas que adquirem alguma deficiência durante a vida enfrentam esta realidade com mais intensidade. A reação diante de uma deficiência adquirida é sempre traumática. Muitas capacidades são afetadas pela deficiência. Todavia, há muitos exemplos de superação. A deficiência para alguns especialistas pode potencializar a eficiência. “Todos nós certamente já constatamos, no contato com pessoas

⁹ COLLINS, 2004, p. 379.

¹⁰ MANDONADO, Jorge, E. *Crises e perdas na família: consolando os que sofrem*. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 43.

¹¹ COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 75.

com deficiência, o quanto determinada deficiência é compensada por um acréscimo em eficiência de outras esferas do ser.”¹² Portanto, o senso de incapacidade pode ser superado pela resiliência¹³, por meio da força interior do ser humano que impele a superar as barreiras e torná-lo mais forte e resistente.

O complexo de inferioridade e baixa autoestima surgem ainda por meio de comparações desfavoráveis. Collins descreve:

Pessoas que se sentem inadequadas e inferiores (uma estimativa calcula que isso represente 95% da população) tendem a se comparar com outros de maneira desfavorável, essas comparações podem causar muito sofrimento e sentimentos de inadequação.¹⁴

Contudo, as comparações ainda que sejam inevitáveis em alguns casos, devem ser feitas de maneira favorável, exaltando os aspectos saudáveis das pessoas, em equivalência ao valor individual que cada um traz consigo. O efeito principal do complexo de inferioridade e baixa autoestima é negar de fato quem você é. Segundo Rogers, tornar-se pessoa é saber quem é na realidade:

É somente ao apresentar a realidade genuína que está em mim, que a outra pessoa pode procurar pela realidade em si com êxito. Descobri que isto é verdade mesmo quando as atitudes que sinto não são atitudes com as quais estou satisfeito, ou atitudes que parecem conducentes a uma boa relação. Parece extremamente importante ser real.¹⁵

Muitas pessoas com deficiência perderam a autoconfiança e a pertença cidadã, por se acharem inferiores às demais pessoas. Elas necessitam saber que são gente, cidadãos com direitos e deveres junto à sociedade, com suas virtudes e defeitos. Isto se torna possível diante do conhecimento do ser, por meio dos aspectos da autoimagem e do autoconceito dos seres humanos, à luz da teologia cristã.

O aconselhamento cristão de pessoas com deficiência centrado nos aspectos de autoimagem e autoconceito

A interpretação dos aspectos da autoimagem e do autoconceito possibilita a descrição de quem somos. “A palavra autoestima aparece frequentemente na literatura sobre aconselhamento, junto com termos relacionados como autoimagem e o

¹² NOÉ, 2005, p. 16.

¹³ Resiliência significa voltar ao estado normal, e é um termo oriundo do latim *resiliens*. É a capacidade de voltar ao seu estado natural, principalmente após alguma situação crítica e fora do comum. <www.significados.com.br/resiliencia>.

¹⁴ COLLINS, 2004, p. 372.

¹⁵ ROGERS, Carl R. *Torna-se pessoa: fundamental para quem quer aprofundar seu caminho de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 38.

autoconceito.”¹⁶ Portanto, a autoimagem e autoconceito envolvem uma descrição, e a autoestima se refere a uma estimativa que a pessoa faz de seu próprio valor, ou seja, envolve uma avaliação.¹⁷ Estes elementos influenciam a maneira de pensar, agir e sentir das pessoas. Dessa forma, muitos sujeitos desenvolvem o complexo de inferioridade e baixa autoestima devido à interpretação equivocada que fazem desses conceitos, ocasionando uma ideia errada de si mesmo.

O conselheiro cristão precisa trabalhar questões relacionadas às dificuldades da pessoa com deficiência, a autoconfiança, capacidade de superação, amor próprio, isolamento social e conflitos interpessoais, com objetivo de propor a superação do complexo de inferioridade e da baixa autoestima. Por meio do aconselhamento pastoral, as pessoas com deficiência devem ficar cientes de seu verdadeiro valor. Para que isso ocorra elas precisam interpretar de maneira apropriada os feitos da autoimagem e do autoconceito. Compreender o que é a deficiência numa perspectiva bíblica e teológica, entender as suas causas e os seus efeitos, bem como, identificar os problemas oriundos do complexo de inferioridade e baixa autoestima. Após esta primeira intervenção, o conselheiro deve iniciar a (re)integração da pessoa com deficiência na vida comunitária.

Para Clinebell, existem seis aspectos interdependentes da vida de uma pessoa que ele chama de “as seis dimensões da integralidade”:

Avivar a mente, revitalizar seu corpo, renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos, aprofundar sua relação com a natureza e biosfera, crescer em relação às instituições significativas de sua vida, aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus.¹⁸

As pessoas crescem por meio de relacionamentos saudáveis. A integralização das pessoas com deficiência passa pelos relacionamentos intrapessoais e interpessoais, com ênfase no amor, na alteridade e na compaixão. Aconselhar é um ato perpassado pelo cuidado e pelo respeito ao próximo.

Os processos de cura do complexo de inferioridade e baixa autoestima são lentos e difíceis, porém, não impossíveis. O conselheiro e aconselhando necessitam desenvolver uma boa medida de paciência, aliada com a perseverança. A pessoa com deficiência deve superar de forma gradativa o complexo de inferioridade e, conseqüentemente, trabalhar sua autoestima positiva. Para que isso ocorra, ela deve constatar sinceridade no aconselhamento, aliado ao apoio, aceitação, compreensão, incentivos e ensinamentos construtivos. Estes ensinamentos devem apresentar a perspectiva teológica e bíblica sobre a

¹⁶ COLLINS, 2004, p. 372.

¹⁷ COLLINS, 2004, p. 372.

¹⁸ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado na libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1987. p. 29.

autoestima. “Precisamos ajudar os cristãos a conhecer o que a Bíblia ensina sobre o valor humano e a autoestima.”¹⁹

No Novo Testamento, termos como cuidar, curar e restaurar são vistos como salvação e se tornam possíveis mediante ação do Espírito Santo na vida das pessoas, que reconhecem por fé esta atuação. Moltmann analisa o carisma na vida da pessoa com deficiência de acordo com esta perspectiva. Comenta sobre a teologia da cruz, no pensamento do apóstolo Paulo. Descreve a ênfase principal da teologia paulina, a participação dos cristãos no sofrimento de Cristo. Interpreta estes sofrimentos como um carisma, nisto todos são assemelhados ao Crucificado, que se manifestou e assumiu a condição e a miséria humana, a fim de curá-la.²⁰ Diante disso, ninguém é inútil e sem valor na Igreja de Cristo, visto que, conforme o apóstolo dos gentios, a Igreja necessita não somente de membros fortes, mas também de fracos, e atribui aos membros com deficiência a maior honra (1 Co 12.24).

Muitos cristãos têm uma interpretação errônea da autoestima, dizem que os verdadeiros crentes devem ser identificados por seus sentimentos de inferioridade. A autoestima avalia o valor do ser, competência e importância. Para interpretação bíblica e teológica da autoestima é imprescindível o conhecimento acerca do Evangelho de Jesus Cristo. As boas novas de salvação proporcionam aos indivíduos a possibilidade de arrependimento e, conseqüentemente, permitem a libertação das pessoas de seus preconceitos, imprimindo no coração da nova criatura a estimativa verdadeira do valor e importância de todos os seres humanos. Rasch define tudo isso como graça de Deus, que, de acordo com o autor, “a graça é tudo o que Deus faz na história para conduzir o ser humano, sua criação para a salvação, ou seja, fazê-lo herdeiro do reino.”²¹

Jay Adams chama a atenção para o novo movimento da autoestima baseado em psicólogos humanistas como Alfred Adler e Abraham Maslow entre outros. Critica as teorias de Adler e Maslow acerca das necessidades e amor próprio. Ainda, refuta o ensino sobre valor infinito e destaca o que a Bíblia ensina concernente ao tema, onde Jesus estabelece a autonegação para um relacionamento apropriado com Deus. De acordo com o autor, uma autoimagem acurada parte de uma avaliação honesta de nós mesmos. Diante disto, Adams rejeita as visões dos psicólogos humanistas acerca da autoestima.²²

A interpretação da autoestima na perspectiva bíblica e teológica pode enriquecer o ser humano. O enriquecimento da autoestima envolve a sinceridade das pessoas. Agir com sinceridade e franqueza a respeito dos seus pontos fracos e fortes permite o conhecimento

¹⁹ COLLINS, 2004, p. 380.

²⁰ MOLTSMANN, Jurgen. *A fonte da vida: O Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 73.

²¹ RASCH, Norberto. A graça de Deus e a deficiência: Um caminho para a inclusão. In: COLLOT, Noel Fernández; MENESES, Alexandra; GIESE, Nilton. *Teologia da Deficiência*: São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2010. p. 83.

²² ADAMS, Jay E. *Autoestima: uma perspectiva bíblica*. São Paulo: ABCB. 2007.

de si mesmo. “O que quer que você faça, jamais finja ser algo que você não é.”²³ Portanto, as estimativas verdadeiras sobre as pessoas devem ser descritas segundo o fundamento bíblico e teológico da criação, que descreve a humanidade criada à imagem e semelhança de Deus. Os termos de autoimagem e autoconceito interpretados de acordo com a revelação da teologia cristã possibilita, através do aconselhamento pastoral, a superação do complexo de inferioridade e encaminha a pessoa com deficiência a desenvolver sua autoestima, a partir do valor inerente a cada ser humano. “Este valor que o sujeito atribui a si tem uma importância muito grande na formação do seu autoconceito e na determinação do nível da sua autoestima”,²⁴ visto que a autoestima inclui dois aspectos básicos, o sentimento de autoeficácia e o sentimento de se ter valor.

Considerações Finais

O aconselhamento pastoral de pessoas com deficiência é um tema relevante para a comunidade acadêmica, igreja e sociedade, visto que há muitas famílias que enfrentam dificuldades em lidar com essas pessoas, que em muitos casos desenvolvem o complexo de inferioridade e baixa autoestima. Ainda são poucos os trabalhos que discutem esta temática. Portanto, surge a necessidade de um maior volume de pesquisas que venham a se especializar nesse conhecimento. Com objetivo de apresentar discussões, que venham a contribuir, por meio do diálogo, para o desenvolvimento deste saber.

A pesquisa suscitou algumas questões importantes, que contribuiriam para a construção de conhecimentos teóricos e práticos no aconselhamento pastoral, diante de uma proposta de superação do complexo de inferioridade e baixa autoestima em pessoas com deficiência. Dois pontos principais destacaram-se na pesquisa. O primeiro ponto expôs dois aspectos importantes do problema: a origem e as particularidades da deficiência e as causas e efeitos do complexo de inferioridade e baixa autoestima em pessoas com deficiência. Já o segundo ponto apresentou os termos de autoimagem e autoconceito, à luz da teologia cristã, como ferramenta para o aconselhamento pastoral de pessoas com deficiência. Os resultados do trabalho sinalizaram o caminho para a superação do complexo de inferioridade e baixa autoestima das pessoas com deficiência, por via do conhecimento acerca de quem de fato é o ser humano e a conscientização do valor da vida humana na perspectiva bíblica e teológica.

Nesses termos, pode-se dizer que o aconselhamento às pessoas com deficiência não difere de outras formas de aconselhamento. A distinção a ser sinalizada consiste tão somente na situação vivencial distinta da pessoa com deficiência, mas cuja experiência é, em muitos casos, análoga a outras formas de discriminação experienciadas na sociedade

²³ MACARHUR, John F. Jr.; MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento*. São Paulo: Hagnos, 2004. p. 215.

²⁴ MONTEIRO, Nereida káthia Alves. *Autoconceito, Autoestima e Aprendizagem em Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiência Visual: a perspectiva dos seus Professores*. Santiago: Monografia. 2013, p. 15.

contemporânea. Contudo, isto de modo algum exime a teologia de refletir de modo específico sobre o aconselhamento a pessoas com deficiência. É compromisso e dever cristão inteirar-se de todas as situações vividas pela pessoa humana e que a tornam carente da palavra do Evangelho, que tem o poder de acolher e curar as almas quebrantadas.

Referências

ADAMS, Jay E. *Autoestima: uma perspectiva bíblica*. São Paulo: ABCB, 2007.

CETINA, Edésio Sánchez. Ninguém busque seu próprio interesse, e sim o de outrem: Teologia bíblica da deficiência no contexto da Imago Dei. In: COLLOT, Noel Fernández; MENESES, Alexandra; GIESE, Nilton. *Teologia da Deficiência*: São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2010.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado na libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1987.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão: edição século 21*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002.

MANDONADO, Jorge, E. *Crises e perdas na família: consolando os que sofrem*. Viçosa: Ultimato, 2005.

MACARHUR, John F Jr.. MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento*. São Paulo: Hagnos, 2004.

MOLTMANN, Jurgen. *A fonte da vida: O Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002.

MONTEIRO, Nereida káthia Alves. *Autoconceito, Autoestima e Aprendizagem em Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiência Visual: a perspectiva dos seus Professores*. Santiago: Monografia, 2013.

MULLER, Iára. *Aconselhamento com pessoas portadoras de deficiência*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

NOÉ, Sidnei Vilmar. *Amar é cuidar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

RASCH, Norberto. A graça de Deus e a deficiência: Um caminho para a inclusão. In: COLLOT, Noel Fernández; MENESES, Alexandra; GIESE, Nilton. *Teologia da Deficiência*: São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2010.

ROGERS, Carl R. *Torna-se pessoa: fundamental para quem quer aprofundar seu caminho de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.